

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE
(ORGANIZADORA)

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

**Investigação Científica nas Ciências
Sociais Aplicadas**
2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
162	<p>Investigação científica nas ciências sociais aplicadas 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-689-8 DOI 10.22533/at.ed.898190710</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas” publicado pela editora Atena, apresenta 40 pesquisas realizadas com temáticas que contribuem para conhecermos um pouco mais sobre a sociedade em que vivemos, bem como, sobre os desafios e estratégias relacionadas a esta.

Os artigos foram organizados em sete seções, além de dois artigos que trazem temas gerais para o debate. As seções estão divididas conforme segue: Desenvolvimento Urbano; Desenvolvimento Organizacional; Meio Ambiente e Economia; Políticas Públicas; Formação Profissional: Ensino, pesquisa e extensão; O feminino e as diferentes interfaces com as relações de gênero e Relações sociais: representações e reflexões;

O e-book apresenta caráter interdisciplinar e as publicações fundamentam o debate sobre temas que são centrais para a sociedade contemporânea. Possibilitam reconhecer e dar visibilidade às relações estabelecidas com os temas propostos e os aspectos econômicos, enquanto categoria central para se pensar nos desafios e estratégias postos para a vida em uma sociedade capitalista.

Destaca-se a seção que trata do tema “Formação Profissional”, em que são apresentados seis pesquisas voltadas para o reconhecimento da importância e contribuição do ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento regional e prestação de serviços à população.

Os artigos e seções mantêm articulação entre si e contribuem para a divulgação e visibilidade de pesquisas que se voltam para o reconhecimento das estratégias e necessidades postas para vida em sociedade no atual contexto social, econômico e político.

Dra. Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

IV. POLÍTICAS PÚBLICAS

CAPÍTULO 1	1
IMPORTÂNCIA DA CADEIA DE CUSTÓDIA E O PROCESSO DE REVITIMIZAÇÃO DAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL NA CIDADE DE PORTO NACIONAL-TO, BRASIL	

Daniel Pires

Vanessa da Silva Matos Galvão

Fabiana Martins Venturini Andrade

DOI 10.22533/at.ed.8981907101

CAPÍTULO 2	12
-------------------------	-----------

INVESTIMENTOS PÚBLICOS E A GERAÇÃO DE EMPREGOS

Mírian Rampi

DOI 10.22533/at.ed.8981907102

CAPÍTULO 3	22
-------------------------	-----------

PERCEPÇÃO DE FAMILIARES SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO GRUPO DE FAMÍLIAS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM APÓDI/RN

Vinícius Costa Maia Monteiro

Adriano da Costa Belarmino

Antônio de Pádua César Freire

Fernando Camanducaio Sales Leiteo

Isaac Newton Machado Bezerra

Jocasta Maria Oliveira Moraes

Maria da Conceição Lima Alves

Moisés de Oliveira Freire

Mônica Laís de Moraes

Newton Chaves Nobre

Pablo Ramon da Silva Carvalho

Verenilson de Paiva Silva

DOI 10.22533/at.ed.8981907103

V. FORMAÇÃO PROFISSIONAL: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

CAPÍTULO 4	34
-------------------------	-----------

PESQUISA CIENTÍFICA E JUSTIÇA RESTAURATIVA NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Laís de Almeida Veiga

Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.8981907104

CAPÍTULO 5	40
-------------------------	-----------

DESENVOLVIMENTO REGIONAL E A CONTRIBUIÇÃO UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS DE 2008 A 2016

Mariane Rodrigues Volz de Aguiar

Adriano Correia Rodrigues

Jairo da Luz Oliveira

Sheila Kocourek

DOI 10.22533/at.ed.8981907105

CAPÍTULO 6 52

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DA REFORMA AGRÁRIA: REFLEXÕES ACERCA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS, ASSESSORIA TÉCNICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPO

Iara Pezzuti dos Santos
André Siqueira de Mendonça
Raul Pacheco Lemos dos Santos
Margarete Maria de Araújo Silva

DOI 10.22533/at.ed.8981907106

CAPÍTULO 7 64

DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UMA VISÃO SOBRE A ÉTICA NA PROFISSÃO

Maria Helena Silva Gonzaga

DOI 10.22533/at.ed.8981907107

CAPÍTULO 8 74

A FENOMENOLOGIA DA ADOÇÃO: REFLEXÃO SOBRE A TEMÁTICA NO AMBIENTE ACADÊMICO DO CURSO DE DIREITO

Geraldo Alves Lima
Francisco Adaldson Junior Veras

DOI 10.22533/at.ed.8981907108

CAPÍTULO 9 92

PROJETO CIVIS: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

William Mog
Lívia Teresinha Salomão Piccinini
Renata de Figueiredo
Beatriz da Fé Reis

DOI 10.22533/at.ed.8981907109

VI. O FEMININO E AS DIFERENTES INTERFACES COM AS RELAÇÕES DE GÊNERO

CAPÍTULO 10 105

“DESINVIBILIZANDO AS MULHERES EM CONTEXTO MIGRATÓRIO INTERNO”: INTERFACES ENTRE MIGRAÇÃO, TRABALHO E GÊNERO

Guélmer Júnior Almeida de Faria
Maria da Luz Alves Ferreira
Andrea Maria Narciso Rocha de Paula

DOI 10.22533/at.ed.89819071010

CAPÍTULO 11 121

UMA ANÁLISE FEMINISTA ATRAVÉS DAS GERAÇÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA MILITÂNCIA SINDICAL RURAL PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DAS MULHERES

Débora Bianco Lima Garbi
Jáder Ferreira Leite
Elisa Maria Andrade Brisola

DOI 10.22533/at.ed.89819071011

CAPÍTULO 12	130
ECONOMIA CRIATIVA E SUSTENTABILIDADE RURAL: UMA ABORDAGEM A PARTIR DE MULHERES ARTESÃS DO SEMIÁRIDO ALAGOANO	
<i>Silvania Monteiro da Silva</i> <i>Manoel Valquer Oliveira Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071012	

VII. RELAÇÕES SOCIAIS: REPRESENTAÇÕES E REFLEXÕES

CAPÍTULO 13	142
O MORTO E SUA REPRESENTAÇÃO NUMA PERSPECTIVA DA ANTROPOLOGIA SIMBÓLICA	
<i>Davi Kiermes Tavares</i> <i>José Paulo Siefert Brahm</i> <i>Diego Lemos Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071013	

CAPÍTULO 14	155
REFLEXÕES SOBRE A TEORIA DA SOCIEDADE EM REDE DE CASTELLS E A TEORIA DA REDE DE AÇÃO COMUNICATIVA DE HABERMAS	
<i>Lademir José Cremonini</i> <i>Odete Maria de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071014	

CAPÍTULO 15	174
DIGNIDADE HUMANA E LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA: A TELA DA SOLIDARIEDADE	
<i>Ailana Amaral Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071015	

CAPÍTULO 16	181
DO GLAMOUR AO CHOQUE: A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA DA MODA DE REI KAWAKUBO NA DÉCADA DE 1990 A PARTIR DE CONCEITOS BENJAMINIANOS	
<i>Camila Carmona Dias</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071016	

VIII. TEMAS GERAIS

CAPÍTULO 17	193
UMA QUOTA DE CONTROVÉRSIAS SOBRE AS PESQUISAS ELEITORAIS	
<i>Luci Nychai</i> <i>Jaíne Machado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071017	

CAPÍTULO 18	219
ÍNDICE DOS ATOS DE INFRAÇÕES COMETIDOS PELOS CONTADORES FISCALIZADOS	
<i>Mariana de Oliveira Santos</i> <i>Joice da Cunha Soares</i> <i>Lilane de Araújo Mendes Brandão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071018	

CAPÍTULO 19	226
PAISAGEM URBANA E IMPACTO DE VIZINHANÇA: CONSEQUÊNCIAS DA INSERÇÃO DE UM EDIFÍCIO NO ESPAÇO URBANO	
<i>Susie Fonseca de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071019	
SOBRE A ORGANIZADORA	243
ÍNDICE REMISSIVO	244

PROJETO CIVIS: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

William Mog

Associação Saúde Criança, Pilar Moradia
Porto Alegre – RS

Livia Teresinha Salomão Piccinini

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Faculdade de Arquitetura
Porto Alegre – RS

Renata de Figueiredo

Associação Saúde Criança, Pilar Moradia
Porto Alegre – RS

Beatriz da Fé Reis

Associação Saúde Criança, Coordenação Geral
Porto Alegre – RS

RESUMO: O artigo aborda uma experiência de assistência técnica na área habitacional em Porto Alegre/RS a partir da atuação de uma Organização Não Governamental (ONG) intitulada Associação Saúde Criança (ASC). Esta ONG possui como principal objetivo o atendimento de crianças enfermas em condições de vulnerabilidade social através de uma estrutura interdisciplinar organizada em “Pilares”. Neste contexto, desenvolve-se o Projeto Civis enquanto um espaço de diálogo entre os arquitetos do Pilar Moradia e o público atendido pela instituição. Entende-se que esta atuação viabiliza não apenas a solução de problemas habitacionais de uma população vulnerável socialmente, mas a abertura pedagógica

de um espaço de autonomia que promove uma mudança social a partir do processo de resolução de problemas espaciais.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência técnica, Saúde Criança, Projeto Civis.

CIVIS PROJECT: A PEDAGOGICAL EXPERIENCE OF TECHNICAL ASSISTANCE

ABSTRACT: The article addresses a technical assistance experience in the area of housing in Porto Alegre/RS, based on the activities of a Non-Governmental Organization (NGO) entitled Associação Saúde Criança (ASC). This NGO has as main objective the care of sick children in conditions of social vulnerability through an interdisciplinary structure organized in "Pilares". In this context, the Civis Project is developed as a space for dialogue between the architects of Pilar Moradia and the public attended by the institution. It is understood that this action makes possible not only the solution of housing problems of a socially vulnerable population, but the pedagogical opening of a space of autonomy that promotes a social change from the process of solving spatial problems.

KEYWORDS: Technical assistance, Saúde Criança, Civis Project.

1 | INTRODUÇÃO

O artigo problematiza a precariedade das

periferias das cidades brasileiras a partir de uma experiência de assistência técnica na área habitacional associada a uma Organização Não Governamental (ONG) intitulada Associação Saúde Criança (ASC) na cidade de Porto Alegre/RS.

Entende-se que as instituições sem um caráter governamental possuem um papel importante na busca por melhores condições de vida para as populações periféricas e em vulnerabilidade social dentro de um contexto em que o poder público deixa de atender as demandas sociais mais necessárias. Tal atuação se destaca não como simples assistencialismo, mas como um espaço de diálogo na busca da cidadania e da autonomia.

A ONG Associação Saúde Criança objetiva a melhora da saúde de crianças em situação de vulnerabilidade social a partir da articulação entre cinco pilares interdisciplinares: Pilar Saúde, Pilar Moradia, Pilar Cidadania, Pilar Renda e Pilar Educação. O presente trabalho pretende aprofundar uma atividade de assistência técnica desenvolvida no Pilar Moradia intitulada Projeto Civis assim como os seus resultados a partir de três casos.

2 | A ASSOCIAÇÃO SAÚDE CRIANÇA

Porto Alegre, a capital mais ao sul do território brasileiro (Figura 1), apresenta uma estrutura sócio-espacial desigual.

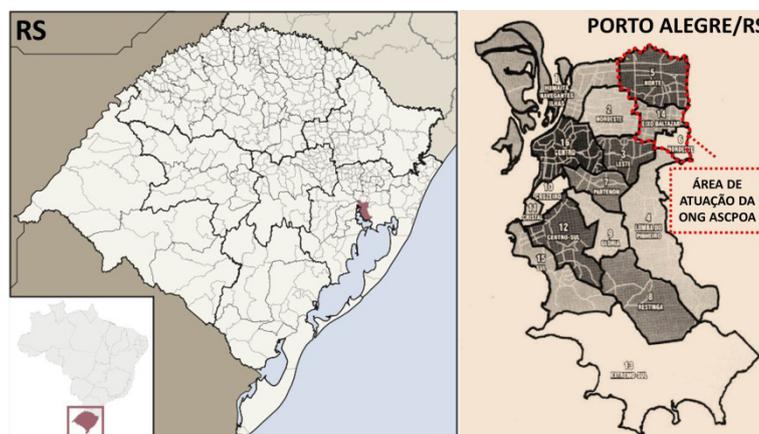


Figura 1: Localização de Porto Alegre e da área de atuação da ASC. Fonte: MOG, 2018.

Dentro deste contexto, onde o Estado é pouco atuante no atendimento das demandas sociais, as instituições não governamentais apresentam uma importância significativa na promoção de ações que objetivam viabilizar parte deste atendimento. A ONG Associação Saúde Criança é um exemplo.

A Associação Saúde Criança é um empreendimento social, sem fins lucrativos e sem filiação política ou religiosa, que criou uma metodologia pioneira visando a reestruturar as famílias de crianças com doenças crônicas e vítimas da desigualdade social, e promover o seu autossustento. Como a pobreza e a miséria são multidimensionais, o Saúde Criança trabalha de forma multidisciplinar e integrada

em cinco áreas: saúde, moradia, cidadania, renda e educação. Portanto, atua no cerne da inclusão social promovendo o desenvolvimento humano. (ASCPOA).

A ONG Associação Saúde Criança possui matriz no Rio de Janeiro e uma filial na cidade de Porto Alegre, a Associação Saúde Criança Núcleo Porto Alegre (ASCPOA). O público atendido pela ASCPOA é encaminhado pelo Hospital Conceição que possui um cadastro das famílias com crianças enfermas e em condições de vulnerabilidade social. Ao serem encaminhadas para a ONG, as famílias destas crianças passam por uma triagem com a intenção de identificar o interesse delas em participar das atividades multidisciplinares propostas pela instituição. Caso a família queira fazer parte da instituição e esteja de acordo com as regras de participação, esta é direcionada para um dos três grupos de atendimento que se fundamentam em uma troca entre família e ONG. O Projeto Civis é parte deste processo de diálogo e se desenvolve a partir da atuação dos arquitetos voluntários do Pilar Moradia que objetivam atender as necessidades habitacionais das crianças e das famílias com a intenção de contribuir com a saúde de ambas a partir de diagnósticos, propostas e execuções de melhorias na condição das moradias via assistência técnica.

3 | O PROJETO CIVIS

O termo *civis* é originário do latim e está relacionado à cidadania ou ao indivíduo que possui a capacidade de exercê-la. Logo, o projeto se vale desta imagem para promover ações com o objetivo de atender as necessidades habitacionais de crianças e de famílias em vulnerabilidade social a partir de melhorias na condição das moradias. As letras do termo *civis* simbolizam os objetivos específicos do projeto:

- CONHECER a moradia da família atendida;
- IDENTIFICAR os problemas da moradia da família atendida;
- VIABILIZAR a solução dos problemas identificados;
- IMPLEMENTAR a proposta para a solução dos problemas;
- SOLUCIONAR o caso através da proposta.

Os atendimentos às famílias pelo Projeto Civis ocorrem nos grupos distribuídos nas três primeiras terças-feiras de cada mês no turno da tarde e eventualmente nas visitas domiciliares realizadas. O serviço de assistência técnica se fundamenta em um espaço de diálogo que envolve uma troca de informações entre a família e o profissional através de 3 tipos complementares de atendimento: *diagnóstico*, *proposta* e *execução*. Logo, trata-se de uma construção coletiva em que a família atendida participa de todo o processo com a assessoria técnica do voluntário responsável. Na quarta terça-feira do mês, acontece a Reunião Geral da ONG quando as atividades do Projeto Civis desenvolvidas pelos integrantes do Pilar Moradia ao longo do mês são discutidas e avaliadas e o planejamento para o próximo mês é realizado.

Os três tipos de atendimento do Projeto Civis são os seguintes:

DIAGNÓSTICO – Conhecer a moradia e identificar os problemas:

- Aplicação de questionários e realização de visitas domiciliares.
- Relatórios e levantamentos fotográficos.

PROPOSTA – Viabilizar a solução dos problemas identificados:

- Realização de projetos ou propostas para intervenção.
- Montagem de orçamentos de materiais e mão-de-obra.

EXECUÇÃO – Implementar a proposta e solucionar os problemas:

- Compra/doação de materiais e contratação de mão-de-obra.
- Acompanhamento da intervenção na moradia e relatório da intervenção.

Ao final do atendimento de cada família nas terças-feiras, esta é orientada para o próximo encontro conforme a situação do caso. Ao final de quatro semestres que corresponde ao período de vínculo da família com a ONG, espera-se que cada família tenha solucionado ao menos parcialmente as suas dificuldades habitacionais a partir dos três tipos de atendimento. Contudo, em função do grau dos problemas habitacionais e das mudanças frequentes no cotidiano das famílias ao longo do processo é comum alguns casos completarem o ciclo proposto pelo Projeto Civis antes do final do quarto semestre enquanto que, em outros casos, o ciclo pode se estender para além deste período a partir da autorização da coordenação da ONG ASCPOA. Logo, o projeto é encarado de forma flexível atuando conforme o ritmo e as necessidades de cada caso.

4 | OS CASOS E SEUS RESULTADOS SÓCIO-ESPACIAIS

As famílias atendidas pela ONG residem principalmente nas Regiões Norte, Eixo Baltazar e Nordeste que configuram a periferia da Zona Norte da cidade de Porto Alegre (Figura 2). Estas áreas da cidade apresentam em comum um território marcado por precariedades sócio-espaciais evidenciadas a partir do levantamento fotográfico e documental de três casos. Este levantamento é oriundo das visitas domiciliares realizadas pela ONG e do processo de desenvolvimento de cada caso.



Figura 2: Área de atuação da ONG ASCPOA e localização dos casos. Fonte: MOG, 2018.

Estas precariedades produzem um espaço urbano com condições limitadas. Trata-se de áreas distantes das principais centralidades da cidade de Porto Alegre e precárias do ponto de vista da infraestrutura o que obriga as famílias atendidas pela ONG a um cotidiano desgastante em função dos longos deslocamentos diários e das condições da moradia e do entorno já que não possuem renda suficiente para adquirir uma casa bem localizada e com melhores condições de habitabilidade. O resultado deste processo que envolve um Estado inoperante que negligencia o atendimento das demandas básicas, um mercado especulativo que objetiva o lucro antes de qualquer coisa e uma população que está à margem da sociedade estabelecida é a reprodução de um modelo de urbanização que preserva as desigualdades sócio-espaciais.

Este modelo evidencia padrões espaciais que possibilitam uma leitura do território vivido em função das suas espacialidades construídas. As imagens a seguir apresentam as realidades habitacionais de três famílias atendidas pelo Projeto Civis correspondentes às três regiões de atendimento destacadas. Enfatiza-se o contraste espacial entre os casos tanto no âmbito urbano como no âmbito arquitetônico o que representa demandas e necessidades distintas apesar de estarmos falando de uma mesma população periférica e desassistida.

O CASO DA REGIÃO NORTE

Este primeiro exemplo corresponde à casa de uma família composta por três pessoas: a mãe, a filha e o irmão. A criança assistida pela ONG é a menina que apresenta Asma Brônquica e Neuropatia.



Figura 3: Casa localizada na Região Norte. Fonte: GOOGLE EARTH; ASCPOA.

A casa está localizada no limite norte da periferia de Porto Alegre (Figura 3) em uma área regular, mas precária do ponto de vista do espaço urbano tendo em vista a ausência de equipamentos urbanos no entorno imediato. Trata-se de uma área predominantemente residencial caracterizada por moradias unifamiliares. Do ponto de vista da moradia, esta apresenta sala, cozinha, banheiro e dois quartos. A estrutura é de alvenaria portante, as esquadrias são metálicas, o piso é cerâmico nas áreas comuns e, inicialmente, assoalho nos quartos e o telhado é de telha fibrocimento. Originalmente, a moradia apresentava precariedades importantes que influenciavam no quadro de saúde da criança atendida e que foram identificadas no diagnóstico inicial durante a visita domiciliar: a casa não possuía forração o que a tornava fria no inverno e quente no verão, o banheiro apresentava uma máquina de lavar no seu interior e era mal organizado o que prejudicava o acesso da criança na cadeira de rodas e o assoalho dos quartos estava cedendo (Figura 4).



Figura 4: Telhado sem forro, banheiro e um dos quartos. Fonte: ASCPOA.

Dentro deste contexto, após uma série de orçamentos, os arquitetos voluntários do Pilar Moradia em associação com a mãe, responsável pela família, desenvolveram a proposta e a reforma da casa sendo que os materiais foram custeados pela ONG enquanto a mão-de-obra foi custeada pela mãe que se planejou para isso. A proposta se fundamentou na colocação de forro do tipo PVC, na reorganização do banheiro e

na troca do assoalho dos quartos por piso cerâmico (Figura 5).



Figura 5: Forro colocado, banheiro reformulado e novo piso dos quartos. Fonte: ASCPOA.

Após a fase de execução da obra, a moradia da família apresenta atualmente um ambiente adequado tanto para a criança doente, motivo da ação, como para toda a família. O forro melhorou a condição térmica da casa, a reorganização do banheiro com a retirada da máquina de lavar e a colocação de uma porta sanfonada facilitou o acesso e o novo piso nos quartos garantiu uma maior segurança para a família.

O CASO DA REGIÃO EIXO BALTAZAR

Este segundo exemplo corresponde à casa de uma família composta por cinco pessoas: a mãe, o pai e três crianças sendo que a criança com problemas de saúde atendida pela ONG é um menino. O seu diagnóstico é de Prematuridade acarretando em sucessivas internações hospitalares.



Figura 6: Casa localizada na Região do Eixo Baltazar. Fonte: GOOGLE EARTH; ASCPOA.

Ao contrário do caso anterior, esta casa está localizada nas proximidades de um dos principais cruzamentos viários da periferia da Zona Norte de Porto Alegre o que garante um entorno com um maior número de tipos de atividades (Figura 6). Trata-se de uma área residencial irregular, mas com vários serviços e comércios populares no entorno o que reduz a necessidade de deslocamento da família. Contudo, quando visitada, a moradia não apresentava a mesma qualidade estrutural da casa

da família da Região Norte. A moradia de alvenaria estava em obra e apresentava pouca iluminação e ventilação tanto no banheiro como no espaço comum, que servia de sala, cozinha e quarto. Não havia piso, instalações hidráulicas (água e esgoto), forração e nem esquadrias no espaço comum e no banheiro o que prejudicava a saúde da criança atendida e da família (Figura 7).



Figura 7: Piso por fazer, espaço comum e banheiro inacabado. Fonte: ASCPOA.

O desenvolvimento do orçamento dos materiais necessários para a obra e da proposta de resolução dos problemas identificados seguiu uma estrutura organizativa semelhante ao caso anterior com a diferença de que a mão-de-obra ficou a cargo do pai que é pedreiro o que reduziu os gastos da obra. A proposta envolvia um projeto de instalação da rede hidráulica (água e esgoto), a colocação do piso, do forro, de duas esquadrias, uma no espaço comum e outra no banheiro, e a divisão entre a área íntima e a social com divisórias baixas. Com o acompanhamento dos arquitetos voluntários do Pilar Moradia, a rede hidráulica de água e esgoto já foi instalada e o piso e as esquadras colocados (Figura 8). O forro e as divisórias baixas foram instalados posteriormente.



Figura 8: Piso colocado, novas esquadrias e rede hidráulica instalada. Fonte: ASCPOA.

As mudanças realizadas qualificaram o ambiente. A colocação do piso e das esquadrias e as instalações hidráulicas de água e esgoto promoveram uma melhora na habitabilidade da moradia e na qualidade de vida da família e da criança enferma. É fundamental para a saúde de qualquer pessoa uma casa bem higienizada, iluminada,

ventilada e atendida pela rede de água e de esgoto.

O CASO DA REGIÃO NORDESTE

Este último exemplo diz respeito à casa de uma família composta por seis pessoas: a mãe, o pai e quatro crianças sendo um dos meninos a criança adoentada que exige cuidados especiais. O seu quadro clínico apresenta Bronquiolite, doença do aparelho respiratório, e Verminose, doença infecciosa e parasitária.



Figura 9: Casa localizada na Região Nordeste. Fonte: GOOGLE EARTH; ASCPOA.

Assim como no primeiro caso abordado, a casa desta família está localizada em uma área periférica predominantemente residencial com poucos equipamentos urbanos no entorno, mas em condições regulares como evidencia o grão das quadras na Figura 9. A moradia se encontra junto do limite municipal de Porto Alegre delimitado por uma grande ocupação irregular a leste. Contudo, apesar da condição regular, a moradia ocupa uma posição inapropriada no lote, pois esta está implantada nos fundos e nas divisas laterais do lote (Figura 9) gerando problemas graves de ventilação e iluminação. Há apenas duas janelas e a porta de entrada para iluminar e ventilar uma casa de grandes proporções em comparação às duas anteriores. Quando a visita domiciliar foi realizada, foi notória a percepção de um ambiente insalubre em função da falta de aberturas. Além disso, o tamanho dos ambientes estava superdimensionado em alguns locais como na sala e na cozinha e subdimensionado em outros como no corredor e nos três quartos (Figura 10).



Figura 10: Sala e corredor e quarto de casal. Fonte: ASCPOA.

Inicialmente, o grupo de arquitetos voluntários do Pilar Moradia sugeriu a supressão de um dos três quartos da casa com a intenção de criar um pátio aberto junto ao fundo do lote para ventilar e iluminar o restante da casa. Contudo, o casal preferiu optar pela construção de uma nova residência na área que hoje corresponde ao pátio tendo em vista que a casa atual está localizada na área mais baixa do terreno e não apresenta uma fundação alta acarretando em sucessivos alagamentos quando chove. Logo, junto com o casal foi desenvolvido um anteprojeto para a nova moradia a ser implantada próxima à testada do lote (Figura 11).

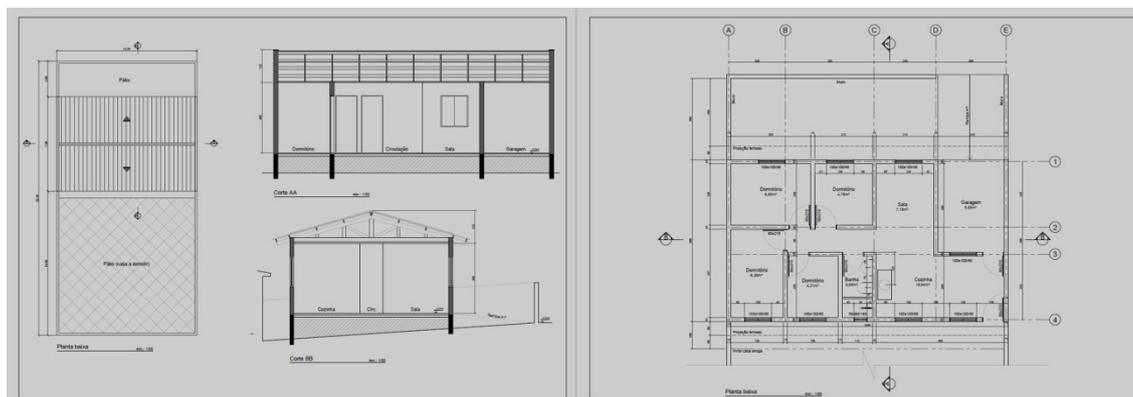


Figura 11: Implantação, cortes e planta baixa do projeto desenvolvido. Fonte: ASCPOA.

Ao contrário dos outros dois casos anteriores que já alcançaram a fase de execução, este ainda se encontra na fase da proposta, pois se trata de uma intervenção de maior porte o que exige um planejamento mais detalhado tanto por parte da família como por parte da ONG. Como o pai é mestre de obras, ele se responsabilizou pela execução do projeto. Contudo, o presente empecilho corresponde aos materiais que apresentam um custo cuja ONG não possui condições financeiras para pagar.

Estes três casos são sintomáticos das diferentes demandas das famílias atendidas pela ONG ASCPOA no que diz respeito à moradia. Enquanto os dois primeiros casos demandaram reformas de caráter pontual, o terceiro caso envolveu uma proposta estrutural. Logo, apesar destas realidades estarem inseridas em territórios periféricos semelhantes em Porto Alegre, as situações sócio-espaciais apresentam diferenças consideráveis o que aumenta a complexidade dos atendimentos tanto do Pilar Moradia como das demais áreas que compõem a ONG Associação Saúde Criança. Tal panorama exige uma abordagem capaz de dar conta desta diversidade de casos e necessidades específicas objetivando a cidadania e a saúde mental e física a partir de padrões habitacionais que promovam inclusão sócio-espacial (PICCININI, 2007; PICCININI; MELLO, 2011).

Tendo em vista que as grandes cidades brasileiras crescem a partir de territórios irregulares ou regulares com precariedades urbanísticas, atuar na periferia da Zona Norte de Porto Alegre significa se deparar com uma realidade desigual com raízes históricas e estruturais que clama por melhores condições de vida. É necessário tornar

visível o que costumeiramente é invisibilizado e negligenciado pelas políticas públicas. Logo, mais do que solucionar as dificuldades habitacionais de algumas famílias via Projeto Civis, a ONG ASCPOA possui um papel político de colocar em evidência uma população localizada nas “zonas opacas” do espaço urbano segundo a conceituação de Milton Santos (2014). Trata-se de iluminar estas zonas a partir de iniciativas que promovam oportunidades de transformação social como as desenvolvidas pela ONG Associação Saúde Criança Núcleo Porto Alegre.

5 | CONCLUSÃO: UMA CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA

A assistência técnica para a população de baixa renda relacionada ao projeto e à construção de habitação de interesse social no Brasil tem ocupado cada vez mais os espaços de discussão e debates tanto no meio acadêmico como no profissional, sobretudo após a aprovação da lei 11.888 de 2008 que assegura este direito. Contudo, assegurar um direito não significa o mesmo que materializá-lo. Entre a lei e a materialidade há um caminho árduo e complexo em que a garantia da lei nem sempre representa a garantia da sua materialização. Logo, mais do que uma lei, a assistência técnica precisa ser uma iniciativa de grupos politicamente engajados em uma mudança social. O Pilar Moradia da ONG ASCPOA enxerga esta problemática deste ponto de vista e vislumbra alguma mudança a partir de ações como as do Projeto Civis.

O Projeto Civis objetiva solucionar problemas espaciais no âmbito da moradia com a intenção de melhorar as condições de saúde tanto da criança como da família envolvida, mas, além disso, esta iniciativa promove uma mudança social a partir do processo de resolução do problema espacial. Logo, mais do que uma simples assistência técnica, o trabalho que tem sido desenvolvido pelos arquitetos voluntários da ONG ASCPOA possui um caráter pedagógico de formação e conscientização social. As famílias e os voluntários do Pilar Moradia participam do processo de reforma e reabilitação das moradias juntos adquirindo aprendizados a partir da troca de conhecimentos ao longo do processo o que viabiliza o entendimento por parte de ambos dos problemas associados à moradia. O resultado é um ganho de autonomia importante na resolução destes problemas nos moldes preconizados por Paulo Freire (1996). Isso não quer dizer que as famílias vão ter condições de solucionar todas as dificuldades sozinhas, mas, a partir da conscientização e da compreensão da problemática social em que estão inseridas, elas terão condições de se organizarem e de se planejarem de forma qualificada e sistemática visando à solução das necessidades que pode eventualmente envolver a figura do arquiteto ou de outro profissional. Trata-se da criação de um conhecimento voltado à capacitação pessoal a partir de uma construção coletiva em um contexto marcado por poucas oportunidades e que, em vários casos, estão restritas ao assistencialismo.

Uma amostra deste trabalho de caráter pedagógico desenvolvido na ONG ASCPOA foi noticiada recentemente no Facebook da instituição. No mês de maio de 2018, a equipe do Pilar Moradia da ONG ASCPOA desenvolveu uma dinâmica com as mães atendidas no espaço correspondente à equipe da psicologia conforme as imagens da Figura 12:



Figura 12: Atividade com o Pilar Moradia. Fonte: SAÚDE CRIANÇA PORTO ALEGRE.

A dinâmica proposta tinha como objetivo instrumentalizar as mães para resolver alguns problemas básicos de organização espacial interna das moradias considerando variáveis como iluminação, ventilação e circulação a partir de um exercício prático que envolvia uma planta baixa de uma casa, alguns recortes de mobiliários e a possibilidade de expansão da moradia conforme um universo familiar. Os grupos de trabalho tinham que organizar a moradia internamente e propor uma ampliação se necessário a partir da associação entre a oferta de mobiliários e o universo familiar proposto com o assessoramento dos voluntários do Pilar Moradia. O foco estava na resolução de um problema sócio-espacial, mas por de trás desta ação havia algo mais significativo: a ideia de promover um espaço de reflexão sobre uma determinada realidade o que convida a pessoa a pensar para além do padrão usual. Trata-se de um deslocamento pedagógico que viabilizou um ganho de autonomia tendo em vista que as tomadas de decisão por parte das mães representaram, além da solução de um problema fictício, um ato de cidadania ou a capacidade de atuar no contexto em que se está inserido.

Este pequeno exercício colocou em evidência a importância do processo educacional e pedagógico enquanto ferramenta transformadora da intimidade e do mundo. Mas, o interessante desta atividade é que ela não ficou restrita às quatro paredes da sala de atendimento, pois no mês seguinte os arquitetos voluntários da ONG ASCPOA receberam uma série de depoimentos de mães que começaram a refletir e a transformar o seu espaço habitacional a partir dos conhecimentos compartilhados no exercício. A atividade, portanto, potencializou uma mudança tanto espacial como social a partir de um processo reflexivo sobre uma realidade. Neste caso, o limite

era a moradia, mas tal reflexão pode extrapolar as fronteiras do espaço privado e ganhar as ruas do espaço público, aquele que deveria ser de todos e compartilhado por todos.

REFERÊNCIAS

ASCPOA – Associação Saúde Criança Porto Alegre. **Sistema ASC**, Porto Alegre. Disponível em: <<https://sistema.saudecrianca.org.br/Home/>>. Acesso em: 30 set. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PICCININI, Livia Salomão. **A flexibilização dos padrões habitacionais e urbanísticos e as formações sócio-espaciais informais**. 301 f. Tese de Doutorado em Planejamento Urbano e Regional – Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2007.

PICCININI, L. S.; MELLO, O. S. Avaliação da política urbana: A relação entre padrões habitacionais e urbanísticos e inclusão sócio-espacial. In: XIV ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR: QUEM PLANEJA O TERRITÓRIO? ATORES, ARENAS E ESTRATÉGIAS, 14., 2011, Rio de Janeiro. **Anais do XIV Enanpur**. Rio de Janeiro: ANPUR, 2011.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: EDITORA EDUSP – Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SAÚDE CRIANÇA PORTO ALEGRE. **Facebook da Associação Saúde Criança Porto Alegre**, Porto Alegre. Disponível em: <<https://www.facebook.com/saudecriancapoa/>>. Acesso em: 30 set. 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

Luciana Pavowski Franco Silvestre - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10

Acadêmicos 37, 62, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 86, 88, 89, 90

Adoção 74, 75, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Amostragem 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Antropologia 78, 108, 142

Assistência técnica 58, 92, 93, 94, 102

Aura 181, 182, 183, 184, 190, 191

B

Brasil 1, 2, 3, 5, 9, 11, 12, 20, 22, 23, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 47, 48, 49, 57, 59, 62, 63, 65, 74, 75, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 102, 110, 112, 113, 117, 119, 121, 122, 128, 129, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 194, 204, 205, 217, 218, 242

C

Cadeias de custódias 1, 7

Capital intelectual 130, 131, 132, 133, 135, 140

Centro de atenção psicossocial 22, 26, 33

Choque 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Cidade 1, 2, 3, 4, 10, 17, 18, 23, 26, 33, 53, 54, 59, 62, 86, 93, 94, 95, 96, 113, 114, 115, 142, 143, 145, 185, 212, 215, 226, 228, 229, 234, 238, 239, 240, 241, 242

Cinema 174, 175, 177, 179

Contabilidade 13, 20, 21, 48, 49, 64, 65, 66, 72, 219, 220, 221, 222, 225

Curso de direito 90

D

Deficiência 174, 175, 177, 178, 179, 180

Desenvolvimento regional 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 120

Dignidade humana 174, 176, 178

E

Economia 12, 13, 15, 42, 46, 48, 49, 51, 63, 107, 115, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 141, 193, 195, 198, 215

Empoderamento feminino 130

Estatuto da criança e do adolescente 91

Ética 3, 11, 27, 38, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 90, 133, 179, 219, 220, 221, 222, 225

Experiência 23, 24, 30, 31, 33, 52, 53, 55, 60, 63, 76, 78, 79, 80, 82, 88, 89, 92, 93, 119, 128, 130, 131, 169, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190

F

Família 6, 10, 11, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 56, 57, 58, 74, 82, 83, 86, 88, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 113, 116, 117, 125, 128, 134, 143, 146, 174, 179, 195, 243

Familiares 7, 9, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 53, 56, 62, 107, 118, 125, 132, 150

Fenomenologia 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 162, 164

I

Impacto de vizinhança 226, 233

Inclusão social 12, 13, 94, 140, 178

Infração 219, 222, 224

J

Justiça restaurativa 34, 36, 37, 38, 39

M

Migração interna 105, 112, 119, 120

Moda 78, 141, 166, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 191

Morte 79, 142, 143, 145, 151, 152, 153, 154, 242

Morto 142, 143, 150, 152, 153

Mundo da vida 155, 156, 157, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

P

Paisagem urbana 226, 227, 229, 235, 241, 242

Pesquisa científica 11, 34, 37

Pesquisas eleitorais 193, 194, 195, 196, 198, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218

Princípios morais 64

Probabilidade 193, 197, 199, 202, 209, 210, 213, 214

Profissional 4, 6, 24, 25, 33, 44, 52, 55, 59, 60, 64, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 94, 102, 116, 194, 219, 221, 222, 224, 225

Projeto civis 92, 94

Q

Quotas 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 208, 212, 213, 214, 215, 216, 217

R

Razão de sexo 105, 114, 115

Rede de ação comunicativa 155, 156, 163, 165, 167

Relações de gênero 63, 105, 106, 107, 108, 110, 118, 124, 127, 128

Representação 42, 125, 142, 143, 146, 163, 187, 201, 208

Revitimização 1, 3, 4, 5, 7, 10

Revolução tecnológica informacional

S

Saúde criança 93, 103, 104

Saúde mental 7, 9, 11, 22, 23, 24, 25, 30, 32, 33

Sociedade em rede 155, 156, 158, 159, 161, 162, 163, 170, 171, 172

T

Taxa líquida de migração 105, 111, 115

Trabalho 4, 6, 7, 15, 18, 19, 25, 26, 33, 35, 40, 42, 43, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 82, 89, 93, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 156, 168, 174, 176, 181, 182, 186, 187, 188, 204, 220, 229

U

Universidades 34, 35, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51

V

Vítimas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 36, 93, 109

Vivência 26, 125, 126, 181, 184, 185, 186, 190

Z

Zona rural 53, 115, 130, 131

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-689-8

